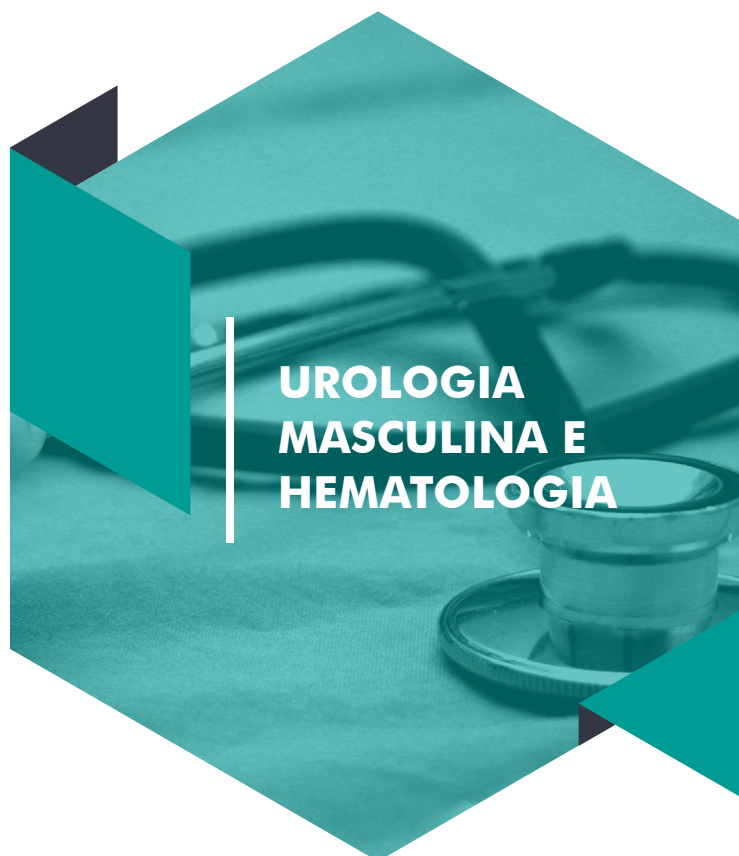


**UROLOGIA
MASCULINA E
HEMATOLOGIA**

Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 11
4ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 11
4ª Fase

Coordenador da fase

Prof. Dr. Glauco Danielle Fagundes

Tutores

Prof^a. Ana Paula Napolini

Prof. Carlos Fernando dos Santos Moreira

Prof. Celso Zuther Gobbato

Prof. Edson Lupsello

Prof. Rafael Ernesto Riegel

Prof. Sérgio Emerson Sasso

Criciúma

2018 | 2ª EDIÇÃO

UNESC

2018 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenador do Curso

Prof. Dr. Glauco Danielle Fagundes

Coordenador Adjunto do Curso

Prof. Dr. Fabio Almeida Morais

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Morais

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

U78 Urologia masculina e hematologia [recurso eletrônico] / Glauco Danielle Fagundes... [et al.]. - 2. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2018.
11 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas ; v. 11)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica. 4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças - Diagnóstico. 6. Aparelho urinário - Doenças. 7. Sangue - Doenças. 8. Anemia. 9. Solução de problemas. 10. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 "SEU" JONAS	9
6.2 CLAUDIA	9
6.3 DONA OLGA	10
6.4 FABIO	10
6.5 RAFAELA	10
6.6 DONA GERALDA	10
6.7 RODRIGO	10
6.8 MARCELO	11
6.9 CÉSAR	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

No módulo 10, foram estudadas a função do sistema renal e as principais doenças que o acometem. Para finalizar o estudo das doenças relacionadas ao sistema excretor urinário, o módulo 11 inicia apresentando as doenças mais comuns encontradas em urologia. Tais doenças, aqui, restringem-se ao sexo masculino, uma vez que os aspectos relacionados à urologia feminina serão estudados nos módulos referentes à saúde da mulher.

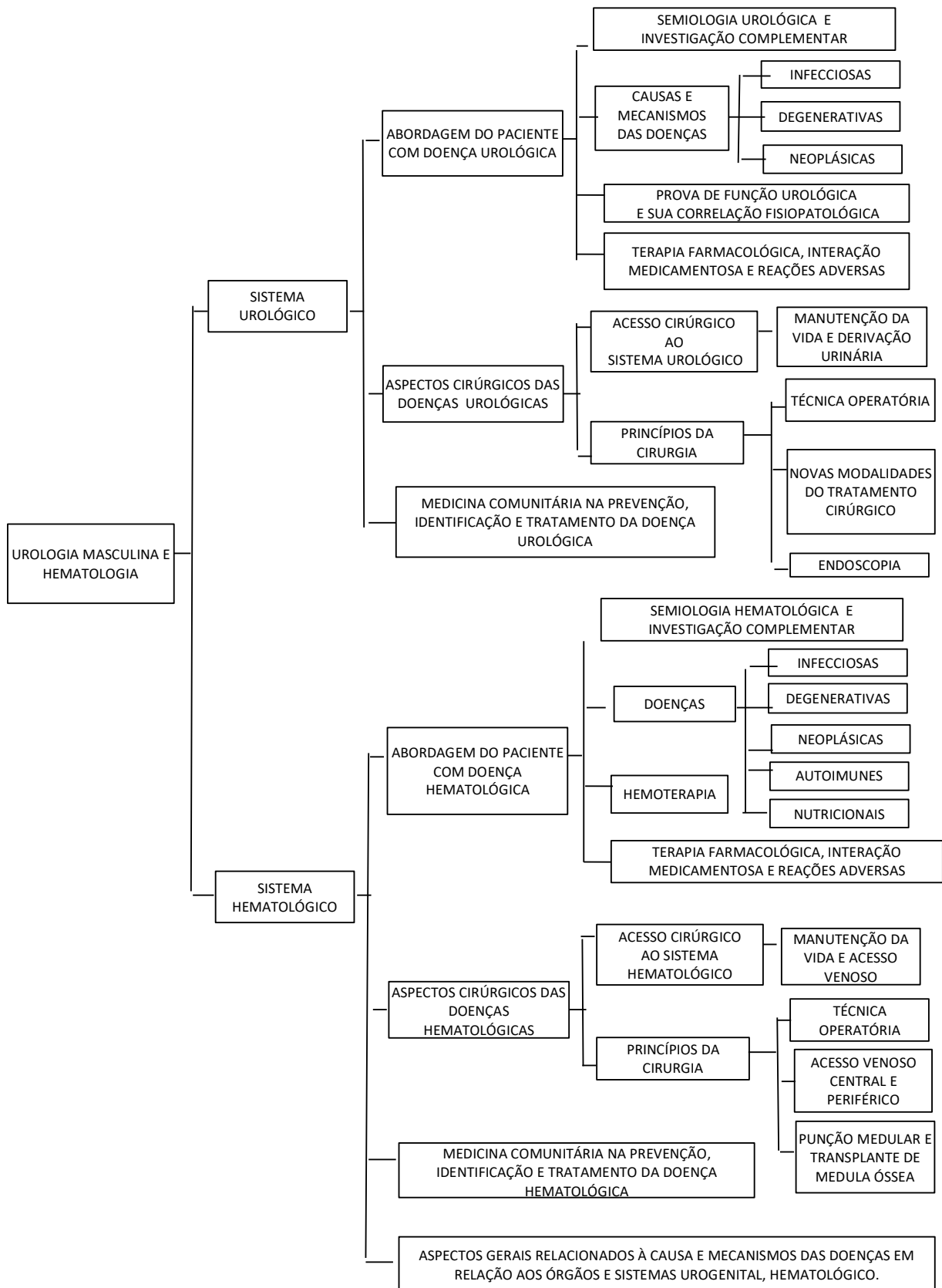
As doenças relacionadas ao sistema urinário ocupam hoje uma frequência muito maior do que há algumas décadas. Atualmente, os problemas referentes à impotência e a disfunção erétil vêm sendo discutidos abertamente, por homens e mulheres, ao contrário dos preconceitos e tabus existentes no passado. Da mesma forma, o aumento da longevidade da população brasileira torna cada vez mais frequentes as doenças da próstata, benigna e maligna, em nosso meio.

Além disso, neste módulo também serão abordadas as doenças mais frequentes no sistema hematopoiético. Uma delas é a anemia, que se apresenta de diversas formas. A anemia carencial é, seguramente, uma das moléstias mais comuns na população de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. É um indicador do estado nutricional e da qualidade de vida da população. Outras doenças hematológicas são, também, de fundamental importância. Assim sendo, o reconhecimento precoce dessas patologias pela equipe de saúde, e a instituição do tratamento adequado, podem representar a cura e/ou a melhoria na qualidade de vida do indivíduo.

2 OBJETIVOS

- Capacitar o aluno na compreensão do estudo clínico das principais doenças que acometem os sistemas urológico e hematológico.
- Estudar a doença urológica e hematológica básica, necessária à formação de um médico generalista, e conhecer os procedimentos operatórios relacionados.
- Aprofundar o conhecimento morfofuncional dos sistemas urológico, hematológico e em condições patológicas.
- Identificar os conceitos e princípios básicos em farmacologia, como vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas pelo organismo.
- Conhecer drogas que atuam sobre os sistemas urológico e hematológico.
- Correlacionar a prática da medicina comunitária como meio de promoção da saúde e prevenção da doença urológica e hematológica.
- Correlacionar os conhecimentos do módulo em estudo aos demais órgãos e sistemas do organismo.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

UROLOGIA MASCULINA E HEMATOLOGIA

Sistemas urológico e hematológico: abordagem do paciente com doença; causas e mecanismos das doenças. Prova de função e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças urológicas e hematológicas. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e tutoriais, neste módulo, serão desenvolvidas de acordo com os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOQUÍMICA

Mecanismos celulares e bioquímicos envolvidos nas doenças do sistema hematopoiético: anemias, policitemia e coagulação; mecanismos celulares e bioquímicos envolvidos nas doenças do trato urinário e da bexiga.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Fármacos utilizados na obstrução das vias urinárias. Farmacologia da anemia. Princípios básicos de quimioterapia. Tratamento farmacológico das leucemias e linfomas. Fármacos e coagulação.

C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FISIOPATOLOGIA

Mecanismos fisiopatológicos da anemia. Princípios básicos da fisiopatologia neoplásica. Linfomas e leucemia: bases fisiopatológicas. Fisiopatologia dos distúrbios da coagulação.

D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM IMUNOLOGIA

Doenças autoimunes do sangue. Anemias hemolíticas autoimunes. Trombocitopenia autoimune. Neutropenia autoimune. Doenças aloimunes do sangue. Doenças neoplásicas das células de linhagem dos linfócitos. Mielomas. Transplante de medula.

E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MICROBIOLOGIA

Etiologia, mecanismos de transmissão e aspectos patogênicos da Babesiose, Equinococose, Doença de Jorge Lobo, Rinosporidose, Eumicetonas e Micotoxicoses. Bactérias anaeróbicas de maior in-

teresse clínico. Doenças infecciosas do sangue e dos tecidos, como: Malária, Toxoplasmose, Monucleose, Leishmaniose, Filarioses e HIV.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Conceitos básicos de patologia urológica e hematológica. Alterações celulares e extracelulares das entidades mórbidas prevalentes em urologia e hematologia. Macroscopia, microscopia, fisiopatologia e correlação anatomoclínica nas doenças urológicas e hematológicas. Doenças dos gânglios linfáticos.

G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

Princípios cirúrgicos da cirurgia de próstata. Prostatectomias. Princípios de cirurgia vascular e linfática. Cirurgia de hérnia.

H - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GESTÃO EM SAÚDE

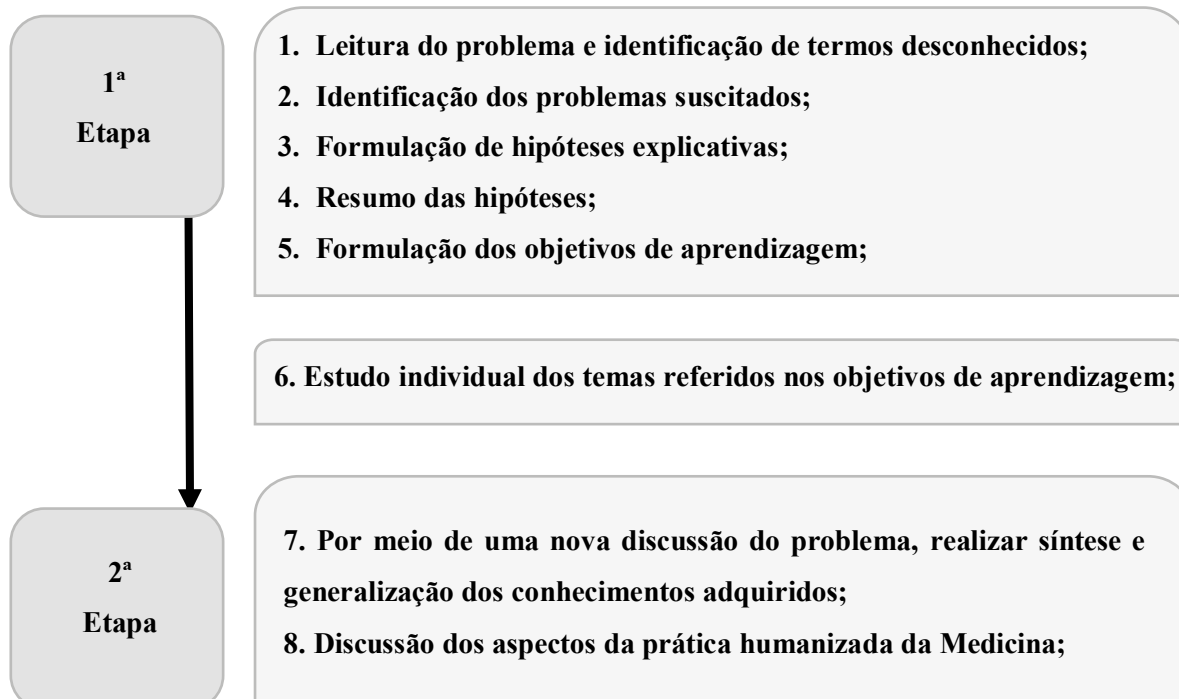
Fundamentos da gestão pública. Gestão de serviços de saúde – características, instâncias de decisão, relações entre os níveis de gestão. Dinâmica de funcionamento das organizações.

Planejamento em saúde: bases históricas e conceituais, planejamento normativo e estratégico em saúde. Redes de assistência no SUS. Redes de cooperação e relação com o setor privado e com o mercado.

I - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GENÉTICA

Causas das principais síndromes e doenças de etiologia genética, abordando também os aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e/ou congênitas.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
 - 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
 - 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
 - 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:
 - 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
 - 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
 - 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
 - 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.
4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 “SEU” JONAS

Para “seu” Jonas, 65 anos, urinar tem sido uma tarefa difícil. Há alguns anos, ele vem apresentando jato urinário fraco; às vezes, até pinga nos pés. Além disso, há o fato de precisar levantar ao menos três vezes durante a noite para urinar. O urologista nota, pelo toque retal, aumento difuso da próstata. Observa também que, embora toda a superfície seja uniformemente nodular, um nódulo se destaca dos demais. Explica ao paciente quais serão os próximos passos. Este, por sua vez, acrescenta que se urinar já não é fácil, ter ereções é ainda mais complicado.

6.2 CLAUDIA

Claudia vai ao médico porque anda pálida e cansada. Ela acredita ser consequência da mudança no padrão alimentar, já que aderiu recentemente à onda da dieta vegana.

O hemograma que ela fez mostra uma anemia microcítica e hipocrômica, algo que nunca tinha acontecido durante sua vida adulta. Embora Claudia acredite que a culpa é da dieta, o médico dá mais ênfase ao fluxo menstrual e à cor das fezes. Ela fica se perguntando o que isso teria a ver com seu problema.

6.3 DONA OLGA

Dona Olga tem quase 80 anos, uma pele bem clarinha e lindos olhos azuis. Clarinha até dias atrás, já que agora parece meio amarelada. Ela vai ao geriatra em busca de explicações, mas ele prefere solicitar alguns exames mais detalhados depois de ter observado uma anemia macrocítica e uma leucopenia no hemograma. Os hábitos alimentares e o uso de medicamentos são cuidadosamente investigados. Dona Olga fica surpresa ao saber que, devido à natureza de sua doença, deverá tomar injeções mensais “pro resto” da vida.

6.4 FABIO

Fabio tem 16 anos e vive com a pele amarelada. Isso acontece desde sua infância, e foi herdado por todos os descendentes do bisavô. Ainda criança, precisou retirar a vesícula biliar, a qual estava repleta de cálculos. O médico diz que tudo é consequência de um defeito nas células do sangue. Explica que é como se a medula óssea trabalhasse em vão, já que aquilo que ela produz o baço destrói. Fabio parece adivinhar que a próxima etapa será retirar o baço, algo que nem assim o curará.

6.5 RAFAELA

Rafaela tem 2 anos e nasceu de parto normal, a termo, sem qualquer intercorrência. Filha de pais que são primos de primeiro grau, ela esteve bem até o sexto mês, aproximadamente, quando passa a ficar progressivamente anêmica e icterícia. A mãe de Rafaela sempre teve anemia, embora mais branda. O pai, até onde se sabe, é assintomático. O quadro da menina é tão intenso que a única maneira de controlar sua anemia é através de hemotransfusões frequentes, algo que logo aumentará perigosamente suas reservas de ferro.

6.6 DONA GERALDA

Dona Geralda, 65 anos, já não quer mais tomar banho, tamanha a coceira que a atividade lhe provoca. Ela se vangloria de não ter qualquer doença crônica, mas a coceira lhe tira do sério. Levada ao dermatologista, ouve dele que não há anormalidade alguma na pele e que um hemograma será solicitado. O exame mostra aumento importante das três linhagens hematopoiéticas. O dermatologista encaminha a paciente para um colega hematologista, que prescreve remédios e flebotomia.

6.7 RODRIGO

Rodrigo, 19 anos, sempre cuida muito da aparência física, que inclui os cuidados com os dentes. Certo dia, durante a escovação, percebe que as gengivas estão sangrando em diversos lugares. Ele acha isso muito estranho, já que não há aparente motivo para o sangramento. Resolve ir ao médico, que logo percebe certa palidez em Rodrigo. Quando palpa o abdômen do paciente, desconfia de algo mais sério. Assim, solicita exames e, posteriormente, um aspirado de medula óssea.

6.8 MARCELO

Marcelo é um jovem disposto, alegre e de bem com a vida, que toca guitarra e faz faculdade de Direito. Aos fins de tarde, ele ensaia com a banda. Nos últimos ensaios, tem se sentido mal, pois diariamente tem apresentando febre nesse horário. Convencido pelos parceiros a consultar um médico, vai ao posto de saúde. O médico pergunta sobre diversas coisas sobre a vida de Marcelo enquanto palpa sua pele em busca de algum nódulo. Quando encontra o que buscava, analisa minuciosamente e indica uma biópsia. Marcelo ouve a hipótese do médico e indaga: Poxa, doutor! Logo em mim?

6.9 CESAR

César é um adolescente tardio que, como a maioria, precisa extrair os “dentes do juízo” mesmo muito antes de tê-lo alcançado. Sentindo-se quase um “homem de verdade”, acomoda-se confortavelmente na cadeira odontológica. Não gosta nada da anestesia, mas este não é o único problema. Os dentes não queriam abandoná-lo tão cedo e estavam dando trabalho para ser extraídos (parecem saber que ele ainda não está pronto). Já em casa, sangrando sem parar, mesmo tendo sido corretamente suturado nas gengivas, bate à porta da emergência, xingando o dentista. Tendo uma contagem de plaquetas normais, com um tempo de sangramento e um TTPA alargados, fica fácil de dar o diagnóstico. Difícil para ele é saber que não terá como processar o dentista.

REFERÊNCIAS

- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.
- GOLDMAN, L; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011. 2.v.
- HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em hematologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2.v.
- MITCHELL, Richard N.et al. (). **Robbins e Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.
- PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. **Current Medicina (Lange): diagnóstico e tratamento**. 53. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2015.
- PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.uptodateonline.com>

